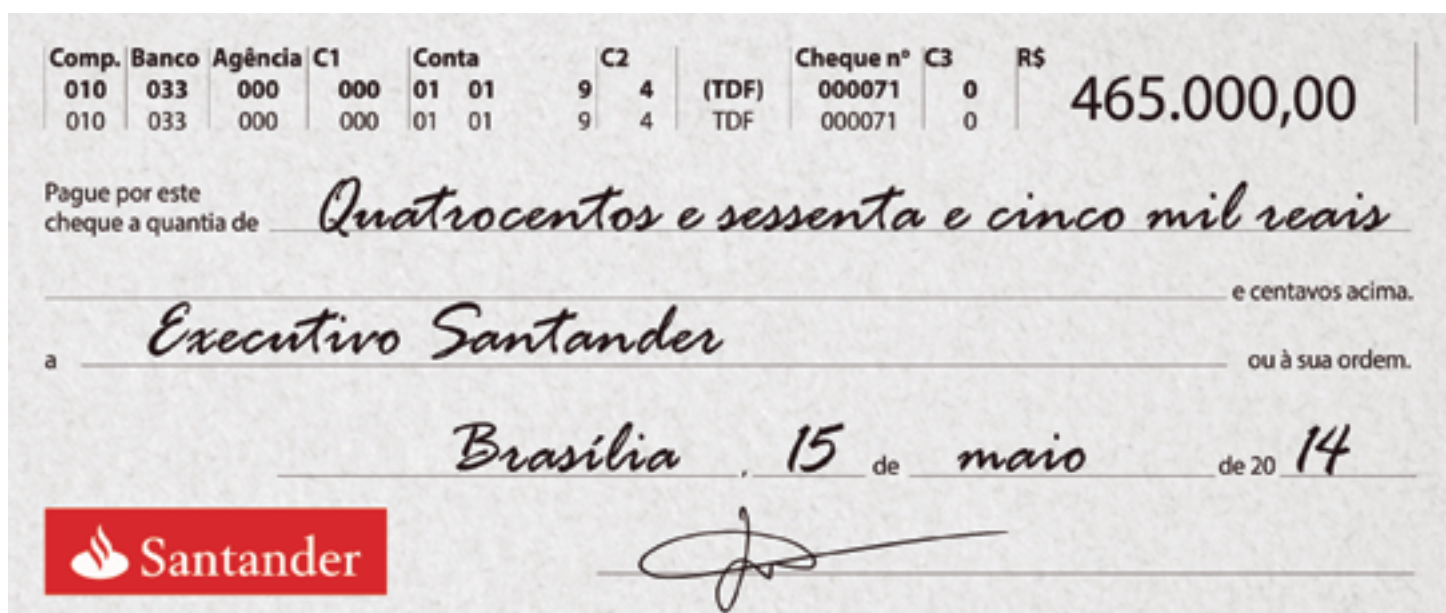


# Bancários fazem jornada nacional contra demissões no Santander



**E**m reunião ampliada da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, no último dia 8 de maio, em São Paulo, foi indicada a realização de uma jornada nacional de luta contra as demissões do Santander. O banco espanhol eliminou 970 postos de trabalho nos três primeiros meses do ano. Com isso, o banco fechou 4.833 vagas nos últimos 12 meses, o que representa uma queda de 9,0% no quadro de funcionários.

A jornada, que ocorre entre 12 e 23 de maio em todo o país, também terá manifestações no Distrito Federal com diversas atividades de mobilização, buscando o apoio dos clientes e da sociedade. O objetivo dos atos é pressionar o Santander a parar com as demissões e forçar o banco a contratar mais bancários, a fim de proteger e ampliar empregos, melhorar as condições de trabalho e garantir atendimento de qualidade.

*“Vamos percorrer todas as uni-*

*dades do banco em Brasília para recolher assinaturas dos clientes e usuários da instituição financeira contra as demissões, e intensificar nossa mobilização em defesa dos bancários. As assinaturas dos apoiadores serão levadas para São Paulo no dia 27 de maio, onde serão entregues aos representantes do banco”, afirma a secretária de Administração, Patrimônio e Informática do Sindicato, Rosane Alaby, que também é bancária do Santander.*

**Diretores do banco recebem milhões**

Os bancários também são contra o aumento de 48,3% em 2014 na remuneração global dos 46 integrantes da diretoria executiva do Santander Brasil, conforme proposta aprovada em assembleia dos acionistas, realizada no dia 30 de abril. Com isso, segundo cálculos do Dieese, cada um deles ganhará média de R\$ 5,7 milhões por ano, considerando salários, bônus e participação nos resultados.

## Bradesco: Sindicato exige regularização dos financiários

Em negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), ocorrida em abril, o Bradesco fez uma proposta para regularizar a situação dos financiários da Finasa Promotora, empresa que pertence ao banco. Esses trabalhadores prestam serviços ao Banco

Finasa como bancários. Uma das dificuldades para fechar o acordo é a proposta do banco em manter o trabalho dos financiários aos sábados e domingos e a remuneração oferecida. O Sindicato já se posicionou contra a proposta do Bradesco. “Eles exercem atividades

de bancários e devem ter os mesmos direitos da categoria”, destaca o diretor do Sindicato Garcia Rocha, que também é bancário do Bradesco. A COE continua o processo de negociação com o banco para rever os termos que prejudicam os trabalhadores.

# Bancários do HSBC realizam Dia Nacional de Luta

O Sindicato e a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) se reuniram com bancários para realização do Dia Nacional de Lutas do HSBC no último 23 de abril. As agências da Asa Sul e Asa Norte aderiram ao movimento e ficaram paralisadas durante todo o dia.

Foi distribuída uma carta aberta aos clientes do HSBC para denunciar as demissões, fechamento de agências, falta de funcionários e assédio moral praticado pelo banco. A população deu total apoio às manifestações.

Diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Paulo Frazão destacou que a iniciativa faz parte de uma série de protestos contra o



Diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN protestam contra demissões no HSBC

número expressivo de demissões e agências fechadas por todo Brasil.

Os bancários também reivindi-

caram melhores condições de trabalho para conter o aumento das doenças relacionadas ao trabalho.

A forte mobilização da categoria no Distrito Federal evitou demissões e o fechamento de agências bancárias.

## Não às agências de negócio

Diretor do Sindicato e funcionário do HSBC, **Raimundo Dantas** observou que a abertura de novas agências de negócio é prejudicial, uma vez que reduz o quadro de funcionários, o que aumenta a insegurança e precariza o atendimento oferecido aos clientes. "O banco não cumpre os acordos firmados com os bancários. Por isso, o Sindicato vai intensificar as ações contra as demissões e a precarização das condições de trabalho", afirmou o dirigente sindical.

# Negociação com Itaú debate bancarização de trabalhadores da Fináustria

A Contraf-CUT, federações e sindicatos se reuniram com a direção do Itaú para discutir a bancarização dos trabalhadores da área de financiamento de veículos, a Fináustria no último dia 13 de maio, em São Paulo. Trata-se de um setor do banco que possui 1.829 empregados em todo o país.

Na negociação, o Itaú afirmou

que o banco pretende integrar os trabalhadores, que hoje são comerciários, à categoria bancária.

O piso desses trabalhadores gira na média de R\$ 900,00 como comerciários. Com a bancarização passará para R\$ 1.648,12, que é o piso da categoria bancária, beneficiando imediatamente mais de 500 trabalhadores da área de financiamentos. Eles também con-

tinuarão recebendo as comissões pelo financiamento de veículos.

"Os trabalhadores da Fináustria merecem as mesmas condições de trabalho dos demais funcionários do Itaú", afirmou a secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato, **Louraci Moraes**, que também é bancária do Itaú. "Continuaremos lutando pela igualdade de direitos em todas as instituições

financeiras", acrescentou a dirigente sindical.

Pela proposta apresentada, os trabalhadores terão direito à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Participação Complementar nos Resultados (PCR), auxílio-educação, reembolso do combustível ao utilizar automóvel no trabalho e as demais conquistas da categoria.

# Poupex garante que não haverá perdas com novo PCCS

Em reunião entre o Sindicato e a Poupex, realizada no dia 6 de maio, na sede da instituição financeira, em Brasília, a empresa apresentou as linhas gerais do novo Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS). Após questionamento dos dirigentes sindicais, a Poupex afirmou que não ocorrerão redução de salários e demissões com a implementação do plano.

A instituição fez uma apresentação geral dos princípios e da arquitetura do PCCS. A íntegra do plano será exposta em nova reunião que ainda será agendada. A pedido do Sindicato, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Diesse) participará da próxima reunião para avaliar o PCCS.

"Questionamos a Poupex sobre como

ocorrerá o enquadramento das pessoas no novo plano para que os funcionários não sejam prejudicados na carreira. Também reafirmamos a necessidade de discussão dos moldes do PCCS com a participação do Sindicato", afirmou o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo.

Mais informações no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br).